

O HERALDO

Avisos, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

A Cooperativa "A Presidente", e a Câmara Municipal de Faro

As Camaras são os governos locais e nesta qualidade impende sobre elas o dever gravíssimo de estudar as necessidades dos administrados, municipais, que lhes confiam o poder de gerir os seus negócios ou interesses da localidade e obviar a todos os males públicos, a dentro dos seus concelhos, de molde a conseguir minorar a situação crítica em que esses povos se vejam, por virtude de dificuldades gerais.

Durante a crise que temos atraídos, muito poderia ter feito neste sentido a Camara de Faro, se, compreendendo o seu dever público, se tivesse dedicado ao estudo dos problemas administrativos, com o fim de minorar a situação apertada que durante dois anos nos tem lançado nas maiores dificuldades pecuniárias e sobretudo de subsistência.

Mas vejamos o que tem feito esse corpo administrativo no intento de conseguir pelo seu esforço opôr-se à desenfreada ganância do comércio local, à ambição insufismavelmente ilícita dos mercadejadores dos maus alheios, áqueles enfim que não tendo pejo, escondiam, ha pouco, ainda a mercadoria para lhe elevaram indecorosamente o preço na dia seguinte?

Todos se lembram ainda daquela resolução da Camara em mandar vir assucar por conta dos mercieiros, para estes o venderem depois descaradamente pelo preço que quizeram. A Camara até hoje não teve um gesto de oposição ao comércio ambicioso e esfolador da magra bolsa do pobre munícipe. Até hoje não entrou na sua consciência o sentimento do dever de administrar os interesses daqueles que colocaram nas cadeiras curvas os ilustres vereadores.—Parece até, Deus me perdoe, que a sua alma é de mercieiro, que o horizonte da sua edilidade roça pela conveniência dos ambiciosos mercadejadores!

Não tendo feito nada, querer agora fazer muito!

A iniciativa de alguns individuos creou a Cooperativa—para opôr-se à desmedida ambição do comerciante; aquilo que se supunha uma utopia, converteu-se numa realida-

de. Em pouco tempo instalou-se a Cooperativa e abriu aos sócios a sua loja; aumentaram estes dia a dia de numero, e todos se convençeram que a realidade era tão grande dentro em pouco a maior parte da cidade pertencia a Cooperativa. O Comercio encolheu as garras, baixou os preços, teve de nivelar os pelos estabelecidos nesta instituição. A propaganda parva contra a Cooperativa não encontrou eco e aumenta pelo contrário o numero de sócios a importância das vendas diárias. Era preciso mudar o sistema de ataque; era necessário investir com a Cooperativa, estrangulá-la, porque era o inimigo tenebroso, que só acabaria sufocando-o. Só uma entidade poderia auxiliar os invejosos comerciantes:—A Camara.—Não era justo que eles pagassem o imposto do consumo a Cooperativa, embora fosse minorar a crise de 730 famílias, fosse isenta do pagamento desta contribuição. Apertou-se com a Camara, que, tendo costela de comerciante, não poderia deixar de zelar os seus interesses. Esta ameaçou, encontrou porém resistência. O seu presidente discutiu, provou que as Cooperativas estavam isentas e que não poderiam pagar este imposto, que pago ele colocaria as Cooperativas ao nível de qualquer comerciante e que neste caso, seriam nulas todas as garantias estatuidas na lei, que regula a sua existência. Sim, é verdade, dizia-nos alguém, mas Camara vai exigir o pagamento do consumo. E isto consiste a providencia inteligente que a Camara até hoje na sua sapiente administração tem dado. Pretende, ela que não soube proporcionar ao povo a subsistência mais barata e ao abrigo da exploração, agora, de conluio com o comércio ganancioso sufocar a Cooperativa. E todavia pouco intiligente esta manobra como haveremos de demonstrar, e ela a nosso ver só poderá converter-se em desejo para a Camara e prejuízo para o assanhado comércio.

Continuaremos, para que o povo de Faro fique para todo o sempre reconhecido à digna vereação.

RODRIGUES ARAGÃO.

Exposição de Arte

Não está ainda definitivamente marcado o dia da abertura da Exposição de Arte, que vai realizar-se no salão do Teatro Léthies: desta cidade é a que concorrem os artistas srs. Lyster Franco, Raul Carneiro e Carlos Porfírio.

Sabemos que os expositores trabalham assiduamente nos quadros, que tencionam apresentar ao público, muito embora lutem com a falta de material ocasionada pela anormalidade da situação.

Festa de Caridade

A Mesa da Santa Casa da Misericordia de Faro agradece muito penhorada, à ilustre Comissão organizadora do espetáculo realizado na noite de 12 do corrente mês no Cine-Teatro desta cidade, em seu benefício, e a todas as pessoas que mais

ou menos directamente contribuiram com o seu esforço e dedicação para a realização desse espetáculo, a iniciativa e colaboração que tiveram nessa obra altruísta e caritativa, contribuindo assim para minorar o afflictivo estado económico do hospital desta Santa Casa.

Faro, 29 de Março de 1917.

Pela Mesa; o Provedor,

Constantino Cumano.

Novidades literárias

Aritmética Racional
por Oliveira e Silva

1.º ano: «Livro do mestre», 30; «CADERNO DO ALUNO», 12. 2.º ano: «Livro do mestre», 30; «CADERNO DO ALUNO», 20. 3.º ano: «Livro do mestre», 30; «CADERNO DO ALUNO», 20.

Livraria Bertrand, rua Garrett, 73, 75
Lisboa.

Dez é um crachá da casa feminina a posse de sr. António dos Santos Capela, proprietário da Livraria das Novidades desta cidade. Os nossos sinceros parabéns.

Dr. Candido de Sousa

Tropas Portuguesas

Os navios que saíram do Tejo com tropas do C. E. P. chegaram ao seu destino sem novidade.

A ESTANTE DO HERALDO

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

AZAS QUEBRADAS — entre oito, dramático por José Brak-Lamy.

Trata-se de um verdadeiro mimo literário primeiramente escrito, e cuja origem rápida e intensiva decorre durante o encerramento de um lido crepuscular. Três personagens aparecem, mas todos bem definidos e vinculados com arte. O sr. José Brak-Lamy é algarvio, cremos que natural do Lago, e dedica a seu interessante trabalho ao sr. dr. Julião Dantas. Com os agradecimentos ao autor pelas gestas da sua oficina, vai também o pedido para que prosseguir o trabalho brilhantemente encetado, enriquecendo a esse literato dramático.

ESTREIA DE UM CRENTE — por Gonçalves Corrêa, edição de autor. Faro, 1917.—Tavé a sr. Gonçalves Corrêa a gentileza de nos enviar a seu primeiro livro. Lemos-lo com a atenção que sempre nos mereceram os atos problemáticos. Afiguramo-nos que o sr. Corrêa é um sincero e que competente inspirador para seu interessante livro, uma grande parte da idealização que o impulsiona nas suas lutas de vida.

«Estrela de um crente», cujos trechos são dispostos à maneira de cartas, vale especialmente como pregação incisiva de um nobíssimo ideal. Ao autor egracemos a oferta, que muito nos honra.

Dr. Bernardino Machado

Passou no dia 28 de Março o 66.º aniversário do sr. dr. Bernardino Machado, ilustre Presidente da República Portuguesa.

«O Heraldo» tem a honra de apresentar a S. Ex.ª as mais cordiais felicitações.

A GUERRA

Com que se ganha a guerra

Lord Derby, falando há pouco, na inauguração dum asila de convalescentes, no hospital militar de Townley, disse:

«Para ganhar a guerra necessitamos três coisas: dinheiro, homens e máquinas.

«O paiz ainda terá de suportar muitos sacrifícios do que os que sofreu até agora; e antes de serminar a guerra terá de contar com muitas outras privações. Indubitavelmente, dentro de pouco tempo, achar-nos-emos em um período muito crítico.»

O orador prosseguiu:

«Necessitamos de mais homens e devemos encontrá-los. Sem homens não podemos ganhar a guerra, e o país ver-se-á obrigado a fazer ainda maiores sacrifícios, dando-nos os seus homens viris para travarmos as nossas batalhas.»

«A guerra ainda não terminou, e para salvarmos dela com honra, devemos enviar todos os nossos esforços.»

«Tenham toda a confiança que quizerem; mas não se desorientem, não sejam demasiado optimistas, imaginando que o fim se aproxima e que o termo vitorioso

é só questão de alcançar-se.»

«É claro que para nós nada ha mais agradável do que ouvir dizer que a nação, alema, agoniza; agrádám-nos naturalmente estas notícias; confiem, porém, na minha opinião. Não creio que isso seja verdade.»

«Pelo contrário, creio que a nação alema possui ainda uma enorme reserva de força e de poderio, e que fará um gigantesco alarde, para se colocar em dominadora situação.»

«Podem, contar com o seguinte: antes de chegar o termo, será necessário suportar ainda mais restrições na liberdade individual e sobrevirão ainda muitas privações.»

«Creio que o tempo crítico da guerra será nos próximos meses; e teremos de fazer-lhe frente, com serenidade e com bravura.»

Estas palavras do ilustre orador foram muito aplaudidas.

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

PE
LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA
Rua Príncipe de Dezembro, 23 e 27

ASSISTÊNCIA PÚBLICA

Tendo o sr. presidente da República resolvido tomar a alta iniciativa de uma humanitária obra, tendente a dar um amplo e indispensável incremento às instituições de assistência pública; e bem assim, prestar auxílio a óbras de beneficência privada e uma e outras não só com a criação de novas modalidades de socorros, mas ainda com a concessão de subsídios, para maior desenvolvimento das existentes, e devendo realizar-se brevemente em Lisboa uma grande reunião, para a qual terão de ser convidados todos os elementos, cujo conselho seja indispensável à elaboração do grandioso plano, que deve ser constituído sobre seguras e definitivas bases; pela direcção geral da assistência foi enviada comunicação a todos os ministérios e governadórios civis, pedindo que se proceda, desde já, aos estudos seguintes:

1.º Dos estabelecimentos de beneficência existentes nesse distrito, como descrição da sua finalidade, individualização numérica dos benefícios que prestem, recursos de que dispõem, a capacidade do desenvolvimento nos limites desses mesmos recursos.

2.º Da extensão da indigência na área do distrito, da forma como ao presente se lhe accede e dos recursos que julgue indispensáveis para a socorrer, quer por meio de asilos fechados, quer com subsídios em domicílio;

3.º Das necessidades conhecidas em cada concelho, relativamente a expostos e crianças desvalidas e abandonadas, e dos limites em que as respectivas municipalidades lhes acodem;

4.º Das obras de assistência que as juntas gerais, camaras municipais e juntas de paróquia tenham a seu cargo, e da sua extensão;

5.º Das receitas anuais que tem colhido as comissões distritais e municipais de assistência, discriminando-se as provenientes do fundo nacional de assistência e as que tenham obtido por esforço e diligência próprias ou por meio de heranças; ou doações, ou legados, e aplicação que a umas e outras tenha sido dada; e

6.º Quais os novos recursos que no distrito se poderão obter para a realização da obra projetada e quais os alvires que julga deverem ser adotados para a obtenção do rendimento máximo desses recursos.

POR ESSE MUNDO

Os progressos da medicina

No Congresso Internacional de Medicina e Cirurgia que se está realizando em Londres, o dr. Filipe, cirurgião da enfermaria central das prisões francas, apresentou uma interessantíssima comunicação em que deu a conhecer um novo processo para realizar operações em indíviduos atacados de cachexia.

Como a anestesia pelo cloroformo e pelo etér é perigosíssima para os cachecticos o dr. Filipe propõe que injetem em volta da espina medula, de dois a cinco centímetros cúbicos duma solução de cocaina a um por cincuenta e se aplique além disso uma injeccão subcutânea de 2 miligramas de striptina e cinco de sparteina.

No mesmo congresso, o celebre dr. Ehrlich apresentou uma importante memória sobre o tratamento de varias enfermidades graves por meio de injeccões subcutâneas ou intra-venosas de substâncias químicas.

Afirmou o eminentíssimo médico alemão que o metodo é maravilhoso para a cura das grandes afecções.

Entretanto sera bom pôr de remissa tanto os optimismos porque... cautela e caldo de galinha...

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar vários artigos já compostos para este numero.

diâfano das suas impalpáveis carícias, pretender moralizar o povo, não descurando o cumprimento dos meus deveres e interessando-me enquanto seja possível pelos meios locais.

Se é tão gentil!

De noite, saudoso e melancólico, o luar despõe também na cantaria dessa janela encantada moldura do teu vulto gentilíssimo, a sua homenagem celeste, feita de fiofissimos lavores de rendas ideais, entre tecidas de luz e sombra, evocando a resultante maravilhosa do entre-somno de algum deus!

É toda aquela preciosíssima filigrana, ungida pelos misterios do silêncio, adormecendo espargindo divinas florâncias sobre a herra venerável, que circunda a tua janela!

Indecisos e vagos, aqueles caprichosos desenhos, são como que idílicos sob a influência inspiradora do teu vulto gracioso!

Se é tão formosa!

Quando, numa fulgência astral, assombras à janela, todo um extase de admiração avassala a Natureza.

Rescendem, então, mais intensamente as flores, as aves desferem os seus mais harmoniosos canticos e toda a claridade esparsa no céu reduz-se a díbria penumbra ante o divino fulgor dos teus formosíssimos olhos, maravilhosas joias feitas de luz e trevas!

E, numa vibração unisona, comprehensível preito da Beleza dispersa à Fórmula Excelso e Perfeita, astros, flores, aves e nuvens parecem saudar-te entre as modulações rítmicas de uma harmonia dulcisíssima, tal como se repetissem:

E's tão linda! E's tão gentil! E's tão formosa...

LYSTER FRANCO.

Uma carta

...Sr. Director do «Heraldo»:

Pego a V. Ex.ª a publicação desta carta no vosso considerado jornal. Tendo sido acusado de ficar com dinheiro que recebeu para a «Festa da Arvore», que se realizou nessa localidade, no dia 18 deste mês, e de ter ofendido o povo desta povoação, no discurso que fiz sobre considerações a assuntos morais e sociais, combatendo a taberne e aconselhando a instrução e educação popular, venho tornar público o meu procedimento e apresentar a minha defesa no campo da verdade e da justiça. No ano findo realceu-se a «Festa da Arvore» com a maior seriedade sem haver qualquer questão e para ela se cotisaram os sr. José Salvador Vaz Palma com a quantia de 6000, Antônio Martins 500, Manuel Igino 500, e em contínuo também com 600 e a Câmara Municipal deste concelho com 3000.—Este ano, para a Filarmónica Euterpe de Castro Marim também abrilarant a mesma festa, deve de percorrer alguns sítios em companhia dos meus alunos e passar recibos das importâncias recebidas de diversas pessoas, visto que não desejava que sobre mim caíssem quaisquer suspeitas mal fundadas. As pessoas que para este fim concederam donativos foram as seguintes: Antônio Correia 500—Tomás Gouçalves, 500—do Monte Francisco; Antônio Valentim 500—da Ligeira; Antônio Vaz 500 do Monte Castelhanos; Antônio da Palma 500—Desiderio Teresa 500, das Casinhos; J. Sá Domingos Melão 500 do Vale Andreu; Manuel Bonito 500—Francisco dos Matos 500, do Azinhão, Manuel Vicente 500; José Martins 500 José Teresa 1500 e José Teresa Junior 500 prefez a importância de 7500.—É preciso dizer que o último comprou foguetes e não deu o dinheiro.

A Filarmónica Euterpe ganhou 8500, como consta do recibo em meu poder assinado pelo seu digno regente, sr. Manuel Quintino Nogueira da Silva.

A Câmara Municipal de Castro Marim desliberou numa das suas sessões dar a quantia de 3500 que até está data ainda não recebeu e fiz a despesa. Comprei dez litros de vinho 500—larujas um cento 500—foguetes 500—papel de cor para ornamentação, 12 filhas 50—guita e pregos 50—trocador de barroquinha 500—soma tres escudos e vinte e seis centavos; 3627.

Quem comprou licores, bolos, amendoas e rebuscados? Quem deu o que faltava para se pagar à Filarmónica Euterpe? Gulosos e exploradores que respondam. Aquelas que dizem ter eu ladrado mal do povo da Juquiá, enganaram-se. Declaro que ele é honrado, trabalhador e hospitalário; só lastimo a sua indiferença pela Escola e que teula por divertiamento a laborea.

Mas mais censuram-me merecem as pessoas que se dizem civilizadas e não dão bons exemplos.

Como professor, nunca poderei aconselhar o vício e sim a virtude, apesar de eu ter defeitos; a perfeição humana não existe e nunca ha-de existir enquanto a sociedade não se educar moralmente. Quando vim tomar posse da escola viável nessa localidade, desejei organizar uma associação de recreio, instrutiva e humanitária, mas infelizmente não fu atendido.

Nestas povoações o dever do professor é educar e republicanizar seus habitantes e não só instruir e educar os alunos.

Nunca me arrependi do meu proceder e só lamento que desgostos me torturem a minha existência por desejar o bem-social e

pretender moralizar o povo, não descurando o cumprimento dos meus deveres e interessando-me enquanto seja possível pelos meios locais.

Com bastante desgosto realizei a «Festa da Arvore» nesta povoação, mas considerando-a de lição educativa e moral, não só para meus alunos mas por o povo, foi a razão porque a realizei, para sofrer injuriar e dissabores...

Se a filarmónica não tem vindo aqui, certamente a festa seria mais simples, mas não menos educativa. Aqueles que ofendem um homem honrado e liberal, são indignos de viver na sociedade. Com toda a consideração me assino de V. Ex.ª etc.

Antonio M. S. Pereira de Simas.

O Heraldo, em Saboia

Há quatro dias que sob esta região, se faz sentir um vento agreste, tendo caído fortes geadas, que nessa ocasião, muitos prejuízos ocasiona em favais e batatais e arredores. Os lavradores, mostram-se descontentes com a falta da água pois que, em muitas cearas, já principiam a sentir-se os seus efeitos.

Procede-se com atividade, ao serviço de mordas de trigos, regulando o preço, trabalho de mulhers, de 10 centavos por tarde.

Foi instalado na estação do caminho de ferro de Saboia, um telefone, ligando com várias estações da linha Sul e Sueste.

Até que enfim, concelho de Administração dos caminhos de ferro do estado se resolveu a mandar ampliar a gare da estação de Odemira, pois que, muitas das vezes, o maior numero de carruagens, ficava fora da gare, devido à pouca extenção desta, sendo quasi necessário uma escada para os apeares.

Na tal gare, numa estação duma certa importância, como é Odemira, já pelo seu movimento em mercadorias e passageiros, tornava-se realmente ridícula.

Ao que nos consta, vai também ali ser colocada uma «arquise», cuja falta bastante se faz sentir.

Encontra-se de cama, gravemente doente, o nosso particular amigo, sr. José Gomes da Rocha.

Desejamos-lhe prontas melhorias.

Por esse Algarve

Alcoutim

Em 21 do corrente, às 23 horas, naufragou no rio Guadiana proximo ao posto fiscal das Laranjeiras, Alcoutim, o barco «Feliz Ventura», matriculado na capitania de Vila Real de Santo António, propriedade de António João, que no mesmo faz o correio de Alcoutim para aquela vila e vice-versa.

O barco, além de carga diversa e mala de correio, trazia como passageiro o sr. José do Rosário, comerciante em Alcoutim, que com o António João estiveram prestes a afogar-se, sendo salvo pelo 1.º cabo n.º 3204 Manuel Joaquim Bernardo Fernandes e soldados 226 197 José Joaquim e 360 199 Manoel António da 7.ª companhia da guarda fiscal, que aquela hora se encontravam em uma laucha no local do sinistro, no serviço de fiscalização no rio. Devido a escurecer da noite e forte ventania, só com risco de vida as praças puderam salvar os naufragos que agarrados a bancos e taboas do barco naufragado gritaram por socorro, pelo que são dignos de louvor, pelo que são dignos de louvor, e os passageiros estão salvos.

C.

PALAVRAS ANTIGAS

O prazer mais delicado é fazer bem aos outros.

Blancaud.

Quanto mais misterioso é o amor mais forte e quanto mais secreto mais se avoluma, e quanto mais se oculta mais se mostra.

Madame de Sartory.

GURU VELHO

A mim nasceu-me o sol, rompeu-me o dia da noite escura de olhos tais, mulher! Não me apague a luz que me alumia, Senão quando eu morrer!

Jodo de Deus.

NOTICIARIO

Regressou ha dias a Faro a sr. D. Georgina do Carmo Rocha, distinta professora da Escola Normal desta cidade.

Partiu para Lisboa, no dia 26, lendo uma atenciosa despedida, o nosso preso amigo e correligionário, sr. José Domingos Lopes.

Depois de alguns dias de demora em Faro, regressou a sua casa em Tayira, a sr. D. Umbomba de Matos Páreira.

Vimos em Faro, onde veio inspecionar o prédio em construção, do sr. Belmarço, o nosso preso amigo e distinto arquiteto sr. Manuel Joaquim Norie Junior.

El Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azuis para vestidos genero tailleur, encontra-se neste estabelecimento:

Esposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pôles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da província.

Rodolfo Silva.

MAQUINAS E ACESSORIOS

PARA AS INDUSTRIAS E AGRICULTURA

MOTORES ELECTRICOS

DE VARIAS VOLTAGENS

DINAMOS

DE VARIAS AMPERAGENS

construtores

O MAIOR

DEPÓSITO DO PAIZ

LAMPADAS ELECTRICAS

«POPE»

DE FILAMENTO METALICO

PUXADO À FERIA

LAMPADAS 1/4 VATIO

Lampadas espiral a reflector

(COM ABAT-JOUR DE PORCELANA)

Unicos representantes

destas lampadas

DE

REPÚTACAO MUNDIAL

John M. Sumner & C.º

SUCESORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

REMÉDIO FRANCES



Na estação dos caminhos de ferro das Caldas da Rainha incendiaram-se algumas sacas de enxofre, causando prejuízos no valor de 400 escudos.

Consta que o governo português vai entregar ao governo português o trigo do vapor «Hercules» que nos era destinado.

No dia 23 foi lançada à água em Lisboa, com todas as solemnidades do estilo, a canhoneira «Bengoa».

Foi autorizada a reparação da ponte das Vila Real de Santo António.

Carteira

Pagam anos:

Mojo, Domingo, 1 de Abril—D. Roqueias Ferre, D. Maria das Dores Sanchez Barrot, D. Augusto Amélia Barba, Pedro Vital Tiburcio, António Marcos Alexandria, Basílio José Tavares.

Segunda-feira, 2—D. Florêncio do Carmo Lanit, D. Maria Augusta Gonçalves, D. Alice da Silva Soares de Brito, D. Mariana Palma, D. Maria Emilia Chaves, António João Roqueira, Manuel José Gomes e Lazarus da Coela Góspalves.

Terceira-feira, 3—D. Candido Guerreiro Carapeto, D. Matilde Amélia Freitas, D. Teresa de Figueiredo Barros, Matilde Carvalho, José Ricardo Justino Semora Barros e Jasilho Ferreira Chaves.

Quarta-feira, 4—D. Aurora dos Santos Liss, D. Ana Augusta Viegas Pereira, D. Mariana da Silve Madruga, D. Graciliano de Abreu Sousa, João Júdice de Vasconcelos, Joaquim António do Carmo, Manuel João de Cruz, Augusto Xavier Prozzeres.

Quinta-feira, 5—D. Cláries Amélia Costa, D. Matilde Adelilde Pacheca Tavares, Joaquim António Gaspar, Rosalia da Silva Meadas, António Henrique Mascarenhas, Francisco de Maio Cruz e José Edmundo Lopes.

Sexta-feira, 6—D. Leopoldina Amélia Pires Padim, D. Maria Augusta do Carmo Alves, D. Maria José Ramires Godofredo do Carmo das Neves Barraria e José Vaz Macarenhas.

Sábado, 7—D. Maria Justina Fialho, D. Francisca Bernardo Soares de Amorim, D. Teresa Lúcia Cavaco, D. Kilda da Costa Coelho, Manuel Pedro Mimoso, José José Ferreira, Augusto Marinho Pimentel.

Domingo, 8—D. Rita e D. Teresa Orlaga, D. Mariana Silva, D. Hermínia Pires, D. Maria Silveira Soaçao, e seu filho Padre de Lima e seu Melbedo.

Necrologia:

Foi muito sentido nessa cidade o falecimento da senhora casada D. Teresa de Abreu Macêdo, Origa.

A família enlutada os nossos pesames.

Estanho

Vende-se.

Garcia R.—R. do Ouro 274.

Lisboa.

Serras de Fita, Cravaleiras e Balancés

Para fabricas de conserva, compram-se usados:

Dirigir-se a José J. M. Adelino Pereira.

Loulé.

Trespassa-se

... aluga-se uma casa baixas e altas, na rua D. Francisco Gomes 24-26, quem pretender dirija-se a João Lopes do Rosário.

Casa

C. SANTOS, LIMITADA

AISOMSM

Lisboa — Rua Nova do Almada, 80-2.

Telefone — n.º 695.

telegrams — Boamenal

OILDAG — SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante dos métodos de OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que economiza alíás, além desse de desmontar, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do motor depois de um determinado percurso não há recelo de gripegem quando se circula depois de um percurso dobrado ou assimilado por esses fabricantes. No motor sua lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível quanto consta entre 20% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto no fim de 1111 a 1310 quilómetros, mas é notável o aumento de consumo dentro das cilindras e menor consumo de gasolina se é de 110 quilómetros a economia está que atinge por vezes 15% a 22% de consumo primitivo.

Experimentos o OILDAG é usado a todos os automóveis ou seja no seu próprio interior. Um pedido à título da experiência, que muitos testemunhos confirmam.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se

limparam. As velas REFLEX têm sobre qualquer outra, dobrada existência 50%, mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MICHAEL

O carro de passeio. O verdadeiro carro utilitário.

Para 5 passageiros.

Todos com iluminação, bateria e missa-en-marcha eléctricas por dinamo.

Pneus Michelin O melhor

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as suas riquezas.

Todos com iluminação, bateria e missa-en-marcha eléctricas por dinamo.

KLAXONS, VULCANIZADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermold — SEMPRE EM STOK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular.

Livros em todos os géneros, novos e usados.

Depósito das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra.

Faz as mesmas condições de revenda que as próprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

Todos os livros próprios pelos preços de Lisboa

Instituição secundária — Escolas normais e técnicas

Depósito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catálogo dos livros oficialmente aprovados que é fornecido gratuitamente.

LITERATURA, POESIA, TEATRO E SOCIOLOGIA

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelelo de Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Filho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Câmara, Campos Junior, João Chagas, Julio Daniels, Malheiro Dias, Julio Diniz, Cândido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arinoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre António Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataide de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flammarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibáñez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

EDIÇÃO GERAL NO ALGARVE DAS PUBLICAÇÕES DA RENASCIENCA PORTUGUESA

FIGURINOS, JORNALES DE MODAS E RECORTES

TODAS AS EDIÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornais românticos nacionais e estrangeiros.

AVISO IMPORTANTE

Quemquer requisitado a esta livraria será rapidamente atendido. Todas as pessoas que desejarem algum ato de escripto devem mandar a sua importância em vale de correio. Se não houver, na casa de livros que requisitam, pode-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS — Em depósito a importância do livro alugado. Quando o restituirm deixa-se 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Fazem todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porto

Jeronimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

CHIBITO

Gaza — África Oriental

Mercearia e Padaria, Artigos para

Europeus e Indígenas

Quinquilherias

Recebem-se estudantes
Óptimo alojamento com luz
própria, excelente mesa.

Preços modicos
Rua Manuel de Arriaga n.º 19
(em frente do Liceu)

FARO

"A ELEGANTE," RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da província sejam endereçados a

Rodolfo Silva — Loulé

Cooperativa

"a Previdente,"

Nesta Cooperativa compram-se 2 potes de folha que comportem 50 a 60 alqueires.

NOVIDADES LITERARIAS

Acabam de aparecer:

Recordações e Viagens

— 2.ª edição, revista por Antero de Figueiredo.
Um volume broch. \$80, encadernado 1.º.

Minha Terra

— «Lenco de canigas,» — «No Meu quintal» — poemas por António Corrêa de Oliveira.

História de Portugal

por A. Herenlano

Sexta edição definitiva e

Ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Saíram os volumes I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII

Preço do volume avulso... \$80
Assinatura da obra completa 5 \$00

— História de Portugal — por Alexandre Herculano — Sexta edição definitiva conforme com as edições da vida do autor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas históricos executados sobre documentos autênticos, sob a direção de Pedro de Azevedo, 8 vol. broch. 7 \$00.

RAMALHO ORTIGÃO

— Pela Terra Alenteja — Notas de viagem — Tomo II... 50 cent.

ANTONIO CORRÊA DE OLIVEIRA

— A Minha Terra — Auto de Junho 2.ª edição... 30 cent.

— A Minha Terra — VII. — Os nómadas — Poemário de António Corrêa de Oliveira — Desenho de António Carniero.

— Literatura contemporânea — Antero de Figueiredo — por Fidelino de Figueiredo — 1.º vol. 20 cent.

— Formulário ortográfico — conforme o plano de regularização e simplificação da escrita portuguesa, extraído do Vocabulário ortográfico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana — 5 cent.

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Livraria Bertrand

CASAS

Vendem-se, bom rendimento.

L. Pé da Cruz, tratar Cunha. Procurador.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANUEL CARVALHO

RUA INFANTE D. ENRIQUE, 166

FARO

Construção de poços Artesianos — Vendem-se materiais para as mesmas

Esta casa, que é no género a primeira da província do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecânicos e civis.

Construem-se engenhos de horas de todas as qualidades, com a maior leveza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, máquinas de desbuchar milho, colunas, tubaria e todos os utensílios agrícolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do país se fabricam e vendem estes géneros em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fábrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO: 1.250)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nessa ciéncia; as leituras químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelas literais e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos. Este compêndio contém estatísticas dos programas oficiais para o ensino da química em todas as instituições de instrução secundária e profissional, e foi adaptado em seguida à sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais, comerciais e agrícolas, continuando a ser o compêndio preferido por distinatos professores.

Licções de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO: 1.240

Este compêndio, dividido padronicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos liceus destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, o seguindo mandado em todos os liceus as por Decreto de 17 de novembro publicado no Diário do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente recolhido para o exame no curso geral dos liceus pelo Comissão oficial no concurso de 1909 (D. G. n.º 192) e, revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionário que subscreve a presença do professor a revisão das matérias estudadas. Além disto, tem no final da cada lição, em cada matéria, podendo ter lugar aplicações numéricas, se encontram encerrados problemas muito faceis que notavelmente contribuem para a clareza de compreensão dos assuntos da respectiva lição. — O seu método essencialmente didutivo e pelo seu caráter elementarissimo, este compêndio, possui particularidades vantagens para se adquirirem sem grande dificuldade, e é adaptado, não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e agrícolas, abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido prêmadas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarizadas em Portugal e no Brasil, acompanham os progressos das ciências físicas-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das notícias sobre as modernas e importantíssimas descobertas, tais como a fotografia das cores, da fotografía, através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência, dos rápidos condutores, de telegrafia, sem fio e de rádio-actividade. Os principios e deduções teóricas, as experiências demonstrativas, as aplicações práticas e as problems numéricas, estão expostos por forma que impelem a estas livros à sua característica clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-as simultaneamente apropriadas ao ensino teórico e prático, à disciplina de espirito e aos trabalhos de laboratório. São também livros úteis para os cursos escolares: o amador da fotografia encontra estupendíssimos ensinamentos (receitas e preceitos) para principiar e operar com segurança e bons resultados; e todas as pessoas que desejam adquirir cognosções dos fenômenos da natureza encontrarão elementos que devem satisfazer as exigências do seu espirito.

COIMBRA — Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS:

Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTÓRIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositorio da história da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C. — Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75 — LISBOA.